

SUCCESSÃO EMPRESARIAL EM EMPRESAS FAMILIARES: UMA ABORDAGEM DO PROCESSO SUCESSÓRIO E SUAS INFLUÊNCIAS AO FUTURO DA EMPRESA

GODOLLI, Henrique T. Catoci de¹; CAÍRES, Marlon C. Pacagnella²; NOGUEIRA, Robson P.³;

BOSCOLI NETO, Mário⁴

PALAVRAS-CHAVE: Administração de Empresas, Sucessão Familiar

A discussão do tema “empresas familiares e seu processo de sucessão”, que é apresentado neste texto, é pertinente nos dias atuais, pois suas influências ao futuro das empresas principalmente no Brasil são grandes, pois a maior parte das empresas brasileiras segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) são ou foram empresas familiares, e que nos dias atuais corresponde cerca de 80% das empresas de pequeno e médio porte no Brasil. O objetivo básico é a investigação das dificuldades de realização da sucessão em empresas familiares. As empresas familiares, em especial as de pequeno porte, ocupam um lugar de destaque no contexto brasileiro dos negócios, o que pode ser explicado, em princípio, pela sua elevada participação nesse universo de empresas. Com isso, o tema sucessão se torna polêmico dentro de uma empresa com a proximidade de sua ocorrência, pois no momento da passagem da primeira para a segunda geração a empresa deixa de ter um dono e sim sócios. Sócios estes que não se escolhem, sendo na maioria das vezes, os parentes em primeiro grau que assumem, e muitas vezes os mesmos não estão preparados para gerir uma empresa. De acordo com o IBGE a obtenção de sucesso de uma empresa no processo de sucessão da primeira para a segunda geração é baixa e da segunda para a terceira é quase inexistente. Os fatores que contribuem para o cenário muitas vezes desfavorável no processo sucessório podem ser revertidos através de muito estudo e trabalho progressivo. Mas se mesmo assim, a sucessão direta não ocorrer, existem outras formas de manter a empresa ativa no mercado, sem a necessidade de que a mesma seja vendida ou aberta ao capital de terceiros. Um dos focos do estudo é a sua forma, ou seja, suas características, laço afetivo muito forte que por conseqüência influencia o comportamento que envolve as decisões da empresa, exigência de dedicação ao negócio, que muitas vezes não é correspondido pelos sucessores, expectativa de alta fidelidade, dificuldade na hora de separar o lado racional do emocional que na maioria das vezes prevalece de maneira forte o lado emocional e como nas empresas existem pessoas com idéias e costumes diferentes, a rivalidade e o jogo de poder entre os sócios herdeiros se tornam um grande problema para a organização. Desta forma, o referente trabalho visa buscar parâmetros para que a empresa familiar possa realizar a chamada sucessão profissionalizada, com a intenção de demonstrar o processo sucessório segundo a ótica dos negócios e da família.

^{1,2,3} Graduandos em Administração pela Associação Educacional Toledo – PP.

⁴ Co-autor, Bacharel em Administração pela Associação Educacional Toledo - PP, especialista em Gestão Estratégica e Marketing pela Associação Educacional Toledo - PP e Mestrando em Educação pela Universidade do Oeste Paulista.